

O processo de tornar-se professora: narrativas de estudantes de Letras/Português da URCA

ARTIGO

Ana Paula Moraes Santos Souzaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

Cecília Rosa Lacerdaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

Alice Moraes de Souzaⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

Este estudo investigou o processo de tornar-se professora a partir de narrativas de estudantes de Letras/Português da URCA. O objetivo foi analisar as razões pelas quais as jovens se tornam professoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, e como técnica para interpretar os dados produzidos utilizou-se a Análise Temática. A investigação revelou que a convivência com práticas ligadas ao trabalho docente influenciou a escolha pela licenciatura, e essa construção identitária está permeada pela incorporação de ações familiares e sociais. As dificuldades enfrentadas pelas universitárias e as melhorias necessárias para a universidade, as quais se sobressaem a falta de informações, a sobrecarga de alguns professores e a ausência de outros na lotação das disciplinas foram também achados da pesquisa. Dessa forma, a docência pode ser uma escolha por alguns egressos do Ensino Médio e problemas identificados no bojo das licenciaturas precisam ser discutidas.

Palavras-chave: Formação. Docência. Licenciatura em Letras Português.

The process of becoming a teacher: narratives of Portuguese Language students at URCA

Abstract

This study investigated the process of becoming a teacher through the narratives of Language and Portuguese students at URCA. The objective was to analyze the reasons why these young women become teachers. This exploratory qualitative study involved semi-structured interviews, and thematic analysis was used to interpret the data. The investigation revealed that experience with teaching practices influenced the choice of a teaching degree, and this identity construction is permeated by the incorporation of family and social actions. Other aspects identified included the difficulties faced and the improvements needed for the university, among which the lack of information, the overload of some teachers, and the absence of others in the course allocations stand out. Therefore, teaching may be a choice for some high school graduates, and problems identified within the scope of teaching degrees need to be discussed.



Keywords: Education. Teaching. Bachelor's Degree in Language and Portuguese.

1 Introdução

Esta pesquisa alicerçou-se em narrativas de estudantes do 3º semestre do curso Letras/Português da Universidade Regional do Cariri¹ (Urca) – 2025.1, e justificou-se pelo interesse em analisar a formação inicial de professoras/es, bem como compreender o porquê da escolha pela licenciatura, e foi motivada pela formação de uma das pesquisadoras na referida graduação.

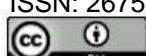
Segundo estudo realizado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp)², divulgada em 29 de setembro de 2022, até o ano de 2040 o Brasil poderá ter uma carência de 235 mil professores de Educação Básica. Nesse sentido, os cursos de licenciatura estão cada vez mais ameaçados pela ausência de pessoas que se interessem pela formação docente. Isso se deve a diversos fatores, como a desvalorização da categoria, o baixo salário, a precarização das condições de trabalho e a insegurança que assola as escolas públicas brasileiras.

Assim, cursos de licenciatura são menos procurados pelos jovens egressos do Ensino Médio. Para que haja uma mudança, “[...] esse quadro exige vontade política junto à implementação de políticas públicas eficazes em parceria com os atores do campo educacional, sociedade civil organizada, institutos, universidades e escolas” (Lacerda, 2023, p.2).

Diante desse cenário, a questão da investigação foi: *por que escolher a licenciatura e se tornar professora de Língua Portuguesa?* O objetivo geral voltou-se para analisar por quais razões jovens se tornam professoras; e os objetivos específicos

¹ Este Campus está localizado no bairro Pimenta, na cidade do Crato-CE, importante cidade do Cariri cearense, localizada a 420 km da capital Fortaleza.

² Informação extraída de: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2022/09/29/em-2040-brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-diz-estudo.htm>. Acesso em: 10 ago. 2025.



delineados foram: investigar quais referências as acadêmicas tiveram/têm para a docência; conhecer as dificuldades enfrentadas pelas estudantes; e identificar aspectos a serem melhorados na universidade.

As bases teóricas que se entrelaçam com a análise e interpretação dos dados produzidos baseiam-se em Freire (2022), Cunha (2001), Bourdieu (2002), Larrosa (2002), Tardif (2020), Lacerda (2023), entre outros.

Vale ressaltar que este texto está estruturado em quatro seções, sendo esta parte introdutória, a qual apresenta a gênese do estudo, a justificativa, a pergunta de pesquisa e os objetivos do trabalho realizado. Em seguida, encontra-se a metodologia, contendo informações sobre a abordagem, o método, o instrumento utilizado para a construção dos dados da pesquisa realizada e a técnica de análise desses dados produzidos. Posteriormente, anuncia-se a discussão dos principais achados investigativos e sucessivamente, apresenta-se as considerações finais, com apontamentos reflexivos e conclusivos da pesquisa, além de indicativos que se abrem a partir do estudo realizado.

2 Metodologia

O percurso metodológico adotado foi o da pesquisa qualitativa. Em vez de buscar representatividade numérica, privilegiou-se a compreensão interpretativa da realidade que emerge do objeto investigado. Conforme Minayo (2024), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, compondo um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à mera operacionalização de variáveis. Quanto aos objetivos, este estudo caracterizou-se como exploratório, pois

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (Gil, 2022, p. 41).



No que concerne aos procedimentos de produção de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas — com inspiração na entrevista narrativa, as quais foram organizadas a partir de um roteiro de questões que abordaram o objeto de pesquisa e buscou atender aos objetivos propostos. De acordo com Manzini (2004, p.2), “o roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante”.

Depois do mapeamento do perfil das estudantes da graduação, como município que residem e idade, a entrevista foi composta por quatro questões, abordando os pontos: motivos de ingresso em uma licenciatura do curso de Letras/Português; referências na/para a docência; dificuldades vivenciadas na formação; e os aspectos que precisam ser melhorados na universidade. As entrevistas foram realizadas no semestre 2025.1 – entre 15 e 20 de janeiro de 2025.

As participantes foram cinco acadêmicas de Letras/Português, da Urca, matriculadas no 3º semestre. O contato com as participantes aconteceu por meio do WhatsApp, pelo serviço de mensagens. As narrativas vieram por áudios, que foram transcritos e analisados. O motivo de escolher o universo de cinco participantes deve-se ao fato do caráter qualitativo da pesquisa, o qual se preocupa, sobretudo, com a análise atenta dos dados produzidos e não com a quantidades destes. Dessa forma, o número de estudantes entrevistadas atendeu à necessidade expressa nas perguntas e objetivos desta pesquisa.

Para preservar a identidade das estudantes, solicitamos que escolhessem um nome para serem anunciadas por ele. As participantes são: Aurora, 22 anos, reside em Juazeiro do Norte-CE; Vox, 18 anos, mora em Juazeiro do Norte-CE; Bela, 19 anos, Crato-CE; Astra, 19 anos, Tarrafas-CE; e Mione, 18 anos, Tarrafas-CE³.

Como técnica para analisar os dados produzidos, utilizamos a Análise Temática com inspiração em Jovchelovitch e Bauer (2014). Esse procedimento de análise está

³ Todos esses municípios integram a região do Cariri cearense, atendida pela Universidade Regional do Cariri (URCA), a maior instituição de ensino superior da região e responsável pela formação acadêmica de jovens de todos esses municípios.



associado à entrevista narrativa, pois como a entrevista foi elaborada a partir de perguntas que acolhiam as narrativas das participantes, optamos por essa técnica analítica.

5

Para a análise, as unidades do texto — respostas das acadêmicas — passaram por um processo de redução de texto integral, paráfrase e palavras-chave. A partir desse movimento, é possível identificar o tema que emerge dessa compreensão. O resultado “constitui uma interpretação das entrevistas, juntando estruturas de relevância dos informantes com as do entrevistador. A fusão dos horizontes dos pesquisadores e dos informantes e algo que tem a ver com a hermenêutica” (Jovchelovitch; Bauer, 2014, p.107).

No momento da análise, agrupamos todas as narrativas referentes a cada pergunta com a finalidade de organizar o material produzido. No quadro 1, demonstramos esses procedimentos com um trecho narrativo.

Quadro 1 – Procedimento de Análise das Narrativas

Transcrição literal da narrativa	Paráfrases Sentenças sintéticas	Palavras-chave/Unidades de sentido
Porque eu tenho esse gosto de ensinar e compartilhar conhecimento. Também acredito que a educação é um dos meios que pode ser usado para mudar a sociedade da melhor forma (Aurora).	Ensinar e compartilhar conhecimento é um gosto pessoal; acredita na educação como meio de transformação social.	Gosto por ensinar, compartilhar conhecimento, transformação social.
Tema emergente: Educação como prática de transformação social		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

De acordo com o quadro anterior, vislumbra-se, na coluna à esquerda, a transcrição do trecho narrativo – resposta da entrevistada, na íntegra. Na coluna do meio, as paráfrases que originam as sentenças que sintetizam a compreensão do *corpus* narrativo. Na coluna à direita, as unidades de sentido ou palavras-chave. Através desse movimento analítico, identifica-se o tema emergente, o qual pode ser observado na última linha da coluna.



3 Resultados e Discussão

A escolha por uma profissão não é uma tarefa fácil. Ela está associada a vários fatores, entre eles podem ser citados a aptidão, as vantagens/facilidades de emprego e financeiras, as oportunidades, as influências, dentre outras. Dessa forma, durante a entrevista, buscamos entender o porquê da escolha das participantes. Nesse sentido, a primeira pergunta da entrevista consistiu em compreender por que elas ingressaram em uma licenciatura.

As respostas foram: “*Porque eu tenho esse gosto de ensinar e compartilhar conhecimento. Também acredito que a educação é um dos meios que pode ser usado para mudar a sociedade da melhor forma*⁴” (Aurora, informação verbal, grifo nosso). “*Sempre tive uma paixão pela leitura e pela escrita e desde cedo eu tive certeza de que queria o curso de Letras, então foi algo que senti muita vontade, senti paixão e certeza pela escolha do curso*” (Bela, informação verbal, grifo nosso).

“*Optei pela licenciatura, pois desde muito pequena sempre tive influência de professores, fui criada no meio de professores. Então, juntei isso com a minha vontade de querer mudar vidas através do conhecimento, passar conhecimento para as pessoas e mudar a vida delas*” (Vox, informação verbal, grifo nosso).

“*Eu escolhi a licenciatura porque acredito na importância da educação para transformar vidas, além disso na minha família há muitos professores e isso me influenciou bastante, cresci admirando o trabalho deles e o impacto na formação de outras pessoas e isso despertou em mim o desejo de seguir o mesmo caminho*” (Astra, informação verbal, grifo nosso).

“*Eu escolhi ingressar no curso de licenciatura porque foi onde eu melhor me encaixezi de acordo com meus interesses. [...] me inspirei em minha mãe que é professora e fui criada nesse lar de professora. Então é quase impossível que essa inspiração não tenha impacto. [...] e eu decidi ingressar na licenciatura em Letras, pois eu sempre gostei muito da literatura, sempre fui muito envolvida com os livros, com as histórias, porque em minha casa sempre foi assim, cheia de livros e de histórias*” (Mione, informação verbal, grifo nosso).

Por meio da Análise Temática, encontram-se como categorias emergentes nas narrativas analisadas: Vocaçao/Paixão pelo ensino (Aurora, Bela, Mione); Influência

⁴ Trecho narrativo utilizado no quadro que exemplifica o procedimento de análise das narrativas.



familiar/professores (Vox, Astra, Mione); Educação como transformação social (Aurora, Astra, Vox); Gosto por literatura/leitura (Bela, Mione).

7

Nas respostas de Aurora, “[...] acredito que a educação é um dos meios que pode ser usado para mudar a sociedade [...]”; de Vox, “[...] querer mudar vidas através do conhecimento [...]”; e de Astra, “[...] porque acredito na importância da educação para transformar vidas [...]”, evidenciam-se concepções de uma educação transformadora, capaz de alcançar pessoas por meio da formação acadêmica e, mais adiante, do exercício da docência. As falas transcritas apontam para um processo educativo compreendido como instrumento de mudança social, articulado à possibilidade de transformar trajetórias pessoais, ampliar a autonomia e fortalecer a capacidade de escolha dos sujeitos. Como afirma Freire (2022, p. 26),

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Consoante à citação, vislumbra-se a compreensão de que o ato de ensinar-aprender não é uma atividade neutra ou meramente técnica, mas um exercício que envolve a experiência humana em sua totalidade ao integrar ações políticas, ideológicas, gnosiológicas, pedagógicas, além de estéticas e éticas. Dessa forma, vê-se coerência entre as falas das acadêmicas e a de Freire no que diz respeito à possibilidade de transformação pessoal e social por meio da educação.

Bela e Mione têm respostas bem parecidas. Ambas narram que uma das coisas que as atraíram à escolha pela licenciatura foi a leitura, o contato com os livros motivou o interesse em serem professoras de formação. Mione também relata que o fato de ter sido criada em um “lar de professora” impactou a sua decisão profissional e apresenta uma narrativa que se aproxima da de Astra, “[...] na minha família há muitos professores e isso me influenciou bastante, cresci admirando o trabalho deles [...]” e da de Vox, “[...] sempre tive influência de professores, fui criada no meio de professores”.



Dante do relato de Mione, Astra e Vox, ressalta-se a influência que a trajetória familiar e os contextos sociais configuram. Crescer em um “lar de professora”, ter “na família muitos professores”, ser “criada no meio de professores”, implica terem tido, desde cedo, experiências vinculadas à valores, práticas e representações da profissão docente. De acordo com Bourdieu (2002), esse fenômeno é compreendido através do *habitus*, uma vez que as vivências construídas no âmbito familiar influenciam diretamente as escolhas e possibilidades da vida. A fim de compreender este conceito, tem-se que:

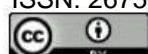
O *habitus*, produto da história, produz práticas, individuais e coletivas, portanto, história, em conformidade com os esquemas engendrados pela história; assegura a presença ativa das experiências passadas que, depositadas em cada organismo sob a forma de esquemas de percepção, de pensamento e de ação, tendem, com mais segurança do que todas as regras formais e todas as normas explícitas, a garantir a conformidade das práticas e a sua constância ao longo do tempo (Bourdieu, 2002, p. 82).

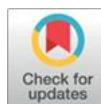
Os relatos narrativos e o conceito de *habitus* explicam que a convivência com práticas associadas à docência influenciou a escolha pelo magistério e a construção de uma identidade que se molda pela incorporação de ações familiares e sociais. Estruturam-se, dessa maneira, disposições internalizadas que impulsionam as escolhas.

Para o questionamento, desdobramento da pergunta da entrevista, “por qual motivo escolheu o curso de Letras/Português”, Bela e Mione já apresentaram em suas narrativas anteriores algumas das razões da referência de curso. Mione acrescentou que, além do encanto e proximidade pela literatura e as histórias, ao chegar ao curso e ter contato com a categoria de estudos sobre a Língua ficou mais certa ainda de que estava no curso correto: “*Quando você está no Ensino Médio e escolhe Letras não tem nem noção do quanto a língua é bonita, o quanto a língua é complexa e como é interessante o estudo da linguística geral, da fonética e da fonologia*” (Mione, informação verbal).

“*Escolhi Letras/Português não só pelo fato dela ser nossa Língua, mas por eu considerar uma área de extrema importância tanto para nosso crescimento pessoal quanto para termos pensamentos mais críticos e por ser um campo de estudos em constantes mudanças*” (Aurora, informação verbal).

“*Escolhi Letras/Português, pois, especificamente no Ensino Médio, desenvolvi uma paixão pela gramática e suas regras. Também sou apaixonada por clássicos*





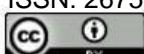
da literatura brasileira e sempre tive facilidade em compreender a Língua Portuguesa. Então como eu já queria optar por uma licenciatura, escolhi o campo das Letras/Português” (Vox, informação verbal).

“Escolhi Letras/Português porque sempre tive afinidade com a matéria e me encantei com a forma como a Língua e a Literatura nos conectam ao mundo, essa área é rica e fascinante. Meu desejo é ser capaz de ensinar de forma que outros também se apaixonem por ela, assim como eu. Percebo o ensino da Língua como uma ferramenta poderosa para formar cidadãos críticos” (Astra, informação verbal).

Atrelada a essa análise e aos trechos narrativos, organizam-se as seguintes categorias temáticas: Encantamento pela língua e suas áreas de estudo (Mione, Vox, Astra); Importância social e formativa da língua (Aurora, Astra); Literatura como paixão e influência (Vox, Astra); Motivação para ensinar e inspirar (Astra).

Por meio da análise dos trechos narrativos, reverbera a ideia de que a escolha pela licenciatura Letras/Português se associa a dois movimentos principais: pessoal e afetivo — encantamento pela língua, paixão pela gramática e literatura, afinidade com a disciplina; Social e transformador — percepção da língua como meio de desenvolvimento pessoal, formação crítica e impacto social através do ensino. Nesse sentido, as acadêmicas optam pelo curso não somente por interesse individual, mas também pela consciência da relevância que a língua e a literatura possuem na construção crítica dos sujeitos.

Vislumbra-se que a ideia de experiência se corporifica nas narrativas. Em diálogo com as afirmações, Larrosa (2002, p. 21) expressa que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Dessa forma, entende-se que a decisão pelo curso se encontra atravessada por experiências singulares de vida. Isto se comprova nos trechos, “[...] quanto a língua é bonita, o quanto a língua é complexa [...]” (Mione, informação verbal); “[...] especificamente no Ensino Médio, desenvolvi uma paixão pela gramática e suas regras. Também sou apaixonada por clássicos da literatura brasileira [...]” (Vox, informação verbal); “[...] sempre tive afinidade com a matéria e me encantei com a forma como a Língua e a Literatura nos conectam ao mundo, essa área é rica e fascinante [...]” (Astra, informação verbal). Dessa maneira, ao narrarem a respeito de suas



escolhas, as futuras professoras convertem vivências em experiências formadoras que dão sentido à identidade docente em constituição.

Em seguida, discutiremos as respostas construídas para o questionamento “Quais suas referências na/para a docência?”. As entrevistadas reforçam a influência familiar como inspiração e modelo profissional positivo, a família como incentivo aos estudos e transmissão de valores, as/os professoras/es da família, fortalecendo a ideia do *habitus* já referenciada. Todavia, também enfatizam a contribuição de outras/os professoras/es nesse processo de inspiração e de referência: “**Tive muitas professoras no Ensino Médio da área de linguagens que foram uma grande inspiração para mim, que sempre me motivaram muito, a de Literatura a de Inglês, ambas fizeram a licenciatura na Urca**” (Bela, informação verbal, grifo nosso).“**Minhas referências para a docência incluem os professores da minha própria família que sempre me inspiraram com seu trabalho e dedicação, os quais dedicam-se o ensino como valorização social**” (Astra, informação verbal, grifo nosso).

“Uma das minhas referências é minha irmã, ela se formou na Universidade Regional do Cariri, a URCA. Hoje em dia ela é professora de Geografia, já fez mestrado e eu sinto muito orgulho da evolução dela e isso é para mim uma grande referência” (Aurora, informação verbal).

“Tenho algumas pessoas que passaram por minha vida que são referência para mim na docência. Sempre vou me inspirar no amor pela profissão que elas têm, no conhecimento, na inteligência que essas pessoas têm e passaram para mim. Primeiro, **minha professora do 2º ano do Ensino Médio**, Maria Juliana Magalhães, ela foi quem acendeu em mim o desejo de cursar Letras/Português, já sabia que iria optar por uma licenciatura e não sabia qual e ela acendeu em mim esse desejo. Também Rosane Ribeiro de Melo Lobo, Jaiane Nayara Ribeiro e Jardel Ribeiro” (Vox, informação verbal, grifo nosso).

“**As minhas referências para a docência são minha mãe, professora de Língua Portuguesa**, também é Mestra em Educação e sempre quer estudar mais. Isso nos incentiva muito, a mim e a minha irmã. [...]. Além da minha mãe, tem outros professores. **Meus professores do Ensino Médio** fizeram total diferença em minha vida. [...] e quando eu estava decidindo pela licenciatura eles foram bastante importantes para a minha escolha, pois eu sempre perguntava o que eles achavam da licenciatura e eles me ajudaram a escolher a docência. **No curso eu conheci novos professores que se tornaram inspiração** como o Thiago Gil, o Edmar e o Flávio Queiroz (*in memoriam*)” (Mione, informação verbal, grifo nosso).



Assim, desenham-se, de acordo com as narrativas, as seguintes categorias quanto às transcrições narrativas: Referências familiares (Aurora, Astra e Mione); Professores do Ensino Médio (Vox, Bela, Mione); Professores da graduação (Mione).

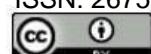
Além dos familiares, as participantes destacam professores do Ensino Médio como influências importantes para a escolha da licenciatura. A inspiração não se limita ao conteúdo, mas expande-se às atitudes. Diante da análise, vê-se que estes professores são relevantes modelos profissionais: “*Sempre vou me inspirar no amor pela profissão que elas têm, no conhecimento, na inteligência que essas pessoas têm e passaram para mim. Primeiro, minha professora do 2º ano do Ensino Médio [...]*” (Vox, informação verbal); “*Tive muitas professoras no Ensino Médio da área de linguagens que foram uma grande inspiração para mim, que sempre me motivaram muito [...]*” (Bela, informação verbal); “[...] *Meus professores do Ensino Médio fizeram total diferença em minha vida [...] eles me ajudaram a escolher a docência [...]*” (Mione, informação verbal).

As percepções elencadas tecem diálogo com o conceito do “Bom Professor”. Em estudos elaborados por Cunha (2001), o bom professor se constrói também pelo exemplo e pela relação significativa com os alunos, não se limitando à transmissão dos conteúdos. Nesse sentido, professoras/es rememoradas/os pelas entrevistadas tiveram uma contribuição importante para o percurso formativo-acadêmico trilhado por elas.

Além de docentes do Ensino Médio, professores da graduação também foram citados como referências que reafirmam a escolha da acadêmica, “[...] *No curso eu conheci novos professores que se tornaram inspiração [...]*” (Mione, informação verbal). Diante das explanações, vê-se que as acadêmicas estão na licenciatura porque a escolheram e justificam essa preferência de forma bem elaborada e segura.

A pesquisa também se empenhou em investigar possíveis dificuldades que podem existir nesse caminho formativo, uma vez que, mesmo diante do que decidiram estudar, diversos fatores podem contribuir para a materialização de dificuldades. Nesse sentido, responderam à pergunta “Você tem enfrentado dificuldades no curso? Quais?”.

Aurora diz não considerar que tenha passado por dificuldades no curso. Bela, congruente a Aurora, enfatiza que ainda não enfrentou obstáculos na licenciatura.





Segundo ela, o processo de adaptação foi bem tranquilo e que os professores são muito bons. As demais colocam em tela alguns obstáculos que precisam ser transpostos: “*As dificuldades que tenho enfrentado e vou enfrentar são nas disciplinas de Literatura, pois são muitas que tem em nossa grade e, como já falei, tenho mais afinidade com a gramática, assim acredito que exija um esforço maior*” (Vox, informação verbal).

12

“*Tenho enfrentado algumas dificuldades no curso, uma delas é a falta de práticas pedagógicas durante a formação, como já trabalho em sala de aula percebo que a teoria apresentada no curso nem sempre retrata a realidade da prática que é muito mais desafiadora. Além disso, questões emocionais também são desafios, como lidar com a pressão acadêmica, conciliar os estudos com trabalho e enfrentar as demandas do curso*” (Astra, informação verbal).

“*Na faculdade em si não tenho dificuldade, fico apreensiva pelo novo, pelas disciplinas que virão, mas é normal ter medo do novo. Minha maior dificuldade mesmo é morar longe da minha cidade, da minha família, passar tempos sem poder ver eles. Por causa das provas, dos trabalhos, viver um pouco ausente da vida deles*” (Mione, informação verbal).

Como síntese, essas narrativas evidenciam três principais categorias temáticas: Acadêmico (conteúdo e disciplinas): Vox; Profissional (teoria x prática pedagógica): Astra; Emocionais (distância familiar, conciliação de papéis): Astra e Mione.

Observamos que os trechos narrativos evidenciam diferentes dimensões das dificuldades enfrentadas pelas estudantes em sua trajetória acadêmica. Vox destaca desafios relacionados ao conteúdo e à formação disciplinar, ao reconhecer sua pouca afinidade com Literatura — componente curricular recorrente na matriz do curso —, o que repercute diretamente em seu desempenho e percurso formativo. Astra, por sua vez, aponta o distanciamento entre teoria e prática pedagógica como um obstáculo, sobretudo por já atuar em sala de aula, contexto em que percebe uma realidade significativamente distinta das abordagens teóricas trabalhadas nas disciplinas. Na resposta de Mione, sobressai o aspecto afetivo e social, ao relatar a distância da família e os impactos emocionais desse afastamento. Astra também menciona questões emocionais que intensificam sentimentos de insegurança diante das pressões acadêmicas. Embora muitos



desses fatores extrapolam o âmbito estritamente acadêmico, eles são vivenciados como dificuldades que incidem diretamente na experiência universitária.

Essa análise evidencia que a formação docente não se limita ao domínio cognitivo, mas perpassa também dimensões emocionais e contextuais, as quais configuram a experiência das estudantes e futuras professoras. Congruente a Tardif (2020, p. 36), o saber docente pode ser compreendido “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experenciais”. Dessa maneira, todos os saberes devem ser validados para a construção da formação profissional, inclusive os emocionais, visto que “um componente emocional manifesta-se inevitavelmente, quando se trata de seres humanos (Tardif, 2020, p.130).

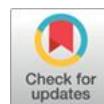
A última pergunta da entrevista consistiu em ouvir a opinião das acadêmicas “em relação à universidade, quais aspectos precisam ser melhorados?”. As respostas tecidas foram:

“[...] é a questão das informações, porque muitos alunos entram sem saber o que o curso tem a propor e as suas obrigações como universitários. Muitas informações que a gente sabe são os veteranos que comunicam. Uma coisa que eu cito é a questão das optativas, eu não sabia que tinha optativas e quem me informou foram os veteranos, então eu saí perguntando o que era, como era, como fazia. Acho que isso deveria ser informado, como a questão das horas complementares, acho que isso deve ser falado no início. Então um ponto importante de melhoria seria essa questão de esclarecimento” (Aurora, informação verbal).

“Em relação à universidade, acredito que em nosso curso o que precisa ser melhorado é a lotação de professores, tem muitas disciplinas descobertas e muitos professores sobrecarregados com muitas horas, muitos créditos, muitas disciplinas” (Vox, informação verbal).

“O que precisa ser melhorado é a questão da estrutura da faculdade e, principalmente, a questão dos professores, porque ficar sem professor é muito complicado e atrasa muito a gente, por mais que o nosso curso tenha a maioria dos professores, há alguns cursos com poucos professores” (Bela, informação verbal).

“A universidade tem muitos pontos que podem ser melhorados, a infraestrutura, por exemplo, precisa de mais atenção como biblioteca mais completa e espaço adequado para o estudo. Outro aspecto é a segurança tanto no campus quanto nos arredores que é uma preocupação constante para nós estudantes. Também vejo a necessidade de um apoio psicológico acessível e uma maior integração entre teoria e prática” (Astra, informação verbal).



“Aspectos que precisam ser melhorados na universidade: lotação de professores, porque, embora meu curso não sofra tanto, já fui impactada pela falta de professor, perdi a disciplina de Morfologia no 2º semestre e isso vai impactar a grade futura do curso, pois vou precisar trancar alguma para concluir ela. Deixei de concluir o semestre inteiro não por minha culpa, mas pela ausência de lotação de professores. Isso deveria mudar porque existem professores a serem chamados que passaram no concurso, assim como os aprovados na seleção de temporários. Existem cursos com muitas disciplinas descobertas, não tem salas de aula e essas questões impactam muito na formação profissional desses estudantes. Deveria também ter uma reforma na estrutura, pois além de ser uma estrutura antiga, deveria ser construídas mais salas de aula para que essas salas abranjam as aulas dos cursos, uma vez que estes são disponibilizados, os alunos deveriam ter no mínimo uma sala para as aulas. Outro problema são as faltas de informações” (Mione, informação verbal).

Essa análise e os trechos narrativos convergem-se nas categorias temáticas: Comunicação e acesso às informações (Aurora e Mione); Lotação e sobrecarga docente (Vox, Bela e Mione); Estrutura física e condições de funcionamento (Bela, Astra e Mione); Apoio estudantil e bem-estar (Astra).

Orientadas pela análise temática, as principais categorias evidenciadas estão no campo da comunicação e do acesso às informações. De acordo com a fala de Aurora “[...] muitos alunos entram sem saber o que o curso tem a propor e suas obrigações como universitários [...]” e mais: “[...] não sabia que tinha optativas e quem me informou foram os veteranos [...]”, “[...] questão das horas complementares [...] deve ser falado no início”. Mione fortalece essa categoria ao dizer que “outro problema são as faltas de informações”. Nesse viés, de acordo com as estudantes, há falta de clareza institucional e esse problema proporciona insegurança no processo formativo.

Vê-se, portanto, que a organização e a clareza de informações na universidade são essenciais para que a formação docente transcorra sem maiores intercorrências. Do contrário, sem informação clara sobre o currículo, disciplinas, optativas, horas complementares ou expectativas institucionais, as licenciandas enfrentam insegurança e fragilidade no seu processo de formação inicial. “As formas de organização e de gestão da escola e da universidade educam e ensinam, influenciando poderosamente os processos de aprendizagem dos alunos e professores” (Libâneo, 2010, p. 45).



A lotação e sobrecarga docente apresenta um problema recorrente na narrativa de três acadêmicas: “[...] muitas disciplinas descobertas e muitos professores sobrecarregados” (Vox, informação verbal); “[...] ficar sem professor é muito complicado e atrasa muito a gente” (Bela, informação verbal); “[...] perdi a disciplina de Morfologia no 2º semestre [...]. Deixei de concluir o semestre inteiro não por minha causa, mas pela ausência de lotação de professores” (Mione, informação verbal) e ainda que “[...] existem cursos com muitas disciplinas descobertas” (Mione, informação verbal). Nesse sentido, esse problema compromete a continuidade curricular dos cursos ao passo que prejudica a trajetória formativa dos acadêmicos e proporciona uma fragilização do trabalho daqueles professores que estão com sobrecarga.

Nestas análises, ressalta-se a precarização do trabalho docente caracterizado pela sobrecarga e a ausência no que concerne à lotação. Este problema impacta diretamente a saúde mental e física das/os professoras/es e a qualidade formativa das/os acadêmicas/os. Oliveira (2004, p. 1138), ao pesquisar sobre precarização e flexibilização do trabalho docente, afirma que:

As mudanças ocorridas nas relações de trabalho e emprego têm sido caracterizadas, na atualidade, pela ameaça de um fenômeno considerado por alguns autores uma precarização das relações de trabalho. Tal movimento, contudo, não se circunscreve às relações de trabalho caracterizadas como aquelas intrínsecas ao processo de trabalho, mas compreende principalmente as relações de emprego, apresentando uma tentativa de flexibilização e até mesmo desregulamentação da legislação trabalhista (Oliveira, 2004, p. 1138).

Outra categoria que se desenha pela recorrência nos trechos narrativos versa sobre a estrutura física e as condições de funcionamento da universidade. Tal afirmação pode ser vislumbrada nos seguintes fragmentos: “[...] questão da estrutura da faculdade” (Bela, informação verbal); “[...] infraestrutura, por exemplo, precisa de mais atenção como biblioteca mais completa e espaço adequado para estudo” (Astra, informação verbal); “[...] Existem cursos [...] não tem salas de aulas [...] além de ser uma estrutura antiga, deveria ser construídas mais salas” (Mione, informação verbal). As deficiências estruturais e



materiais convertem para a precariedade física da instituição, revelando a necessidade de investimentos em infraestrutura.

Mais um aspecto que precisa de atenção é o apoio estudantil e o bem-estar. Vejamos os fragmentos narrativos: “[...] a segurança tanto no campus quanto nos arredores que é uma preocupação constante” e “[...] necessidade de um apoio psicológico acessível” (Astra, informação verbal). Embora a dimensão estrutural seja um problema que precise de atenção, uma das estudantes relata que sente necessidade de segurança e de apoio psicológico, anunciando a importância do bem-estar e a ausência dele em alguns momentos.

Faz-se necessário e urgente voltar nossa atenção para esses problemas elencados, uma vez que estes interferem no processo de formação inicial de professoras/es das universidades públicas de todo o país. Ainda mais nesse cenário nacional em que há a possibilidade de uma futura escassez de professoras/es.

“Não podemos cruzar os braços diante do possível apagão de professores, precisamos lutar por uma sociedade que valorize a profissão, a fim de que jovem almeje ser professor [...]” (Lacerda, 2023, p.2). Essa valorização repercutirá no engajamento para criar e/ou fortalecer políticas públicas que amenizem os problemas inerentes ao exercício do magistério e, sobretudo, os que assolam as universidades públicas, os quais comprometem a qualidade da formação inicial de professoras/es.

4 Considerações finais

Este estudo surgiu a partir da pergunta de pesquisa “por que escolher a licenciatura e se tornar professora de Língua Portuguesa?”. Por meio desta, a pesquisa teve como objetivo central analisar as razões que levam jovens escolherem a licenciatura como formação, mais precisamente o curso de Letras/Português. Como desdobramento deste objetivo geral, os objetivos específicos versaram sobre investigar quais referências as acadêmicas tiveram/têm para a docência, conhecer as dificuldades enfrentadas pelas estudantes e identificar aspectos a serem melhorados na universidade.

Norteada por essa pergunta e pelos objetivos apresentados, a investigação de natureza qualitativa revelou que, embora haja uma crescente na desvalorização pelos cursos de licenciatura, alguns egressos do Ensino Médio ainda escolhem a carreira no magistério e esta escolha se justifica, principalmente pelas influências familiares, sociais e escolares.

17

Aspecto também identificado nas narrativas analisadas foi o desafio que as acadêmicas apontaram, como ausência ou insuficiência de informações, precarização do trabalho docente ao que concerne à sobrecarga de trabalho, falta de professores para algumas disciplinas, estrutura deficiente, recursos físicos insuficientes, falta de maior segurança e de apoio emocional.

Com base nos elementos enfatizados, concluímos que há a necessidade de um maior apoio à instituição de Ensino Superior, a fim de garantir um processo de formação inicial de maior qualidade, investindo, nesse sentido, na Educação Básica. Ao passo que existe uma valorização à carreira docente e investimento na formação inicial de professores, há uma possibilidade real de garantir uma educação de qualidade e evitar a carência prevista no magistério brasileiro.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática:** precedido de três estudos de etnologia cabila. Oeiras: Celta, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7.^a ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martim W. Entrevista narrativa. In: Bauer, M. W.; Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



LACERDA, Cecília Rosa. Profissão Docente: apagão à vista. **Jornal O Povo**, 23 nov. 2023.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: Universidade Estadual Paulista. Universidade Virtual do Estado De São Paulo. **Caderno de formação: introdução à educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 112. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/32>. Acesso em: 14 set. 2025.

MANZINI, Eduardo J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional de Pesquisa E Estudos Qualitativos, II, Bauru, SP, 2004. **Anais... A pesquisa qualitativa em debate**, Bauru: SE&PQ/USC, 2004.

MINAYO, Cecília (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. 6^a reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2020.

ⁱ Ana Paula Moraes Santos Souza, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2461-9273>

Universidade Estadual do Ceará (PPGEN/UECE); Universidade Regional do Cariri (URCA); Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

Doutoranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – PPGEN; Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri – PMEDU/URCA; Graduada em Letras e em Pedagogia – URCA; Professora Seduc-CE; Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Docência e Educação – GEPEDE (URCA/UFC).

Contribuição de autoria: Planejamento e realização da pesquisa de campo e escrita do artigo.

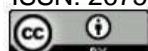
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5681236898073817>

E-mail: ana.moraes@urca.br

ⁱⁱ Cecília Rosa Lacerda, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6798-4193>

Universidade Federal do Ceará (UFC); Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP); Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Pós-doutora em Formação de Formadores – PUC/SP; Doutora em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora adjunta do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da UECE.



Contribuição de autoria: Revisão do texto para a versão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2958396138912455>

E-mail: cecilia.lacerda@uece.br

ⁱⁱⁱ Alice Moraes de Souza, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0681-975X>

Universidade Regional do Cariri - URCA; Núcleo de Línguas – NUCLIN - URCA; Departamento de Línguas e Literatura do Centro de Humanidades – URCA.

Estudante do curso de Letras/Português (2024-2027) na Universidade Regional do Cariri - URCA; Bolsista Proae no Núcleo de Línguas (NUCLIN) – URCA.

Contribuição de autoria: Construção e análise dos dados da pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1452636435911060>

E-mail: alice.moraes@urca.br

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialista ad hoc: Eli Conceição Vasconcelos Tapajós e Manuelle Araújo da Silva.

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Ana Paula Moraes Santos; LACERDA, Cecília Rosa; SOUZA, Alice Moraes de. O processo de tornar-se professora: narrativas de estudantes de Letras/Português da URCA. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 8, e16459, 2026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/16459>

Recebido em 28 de setembro de 2025.

Aceito em 16 de novembro de 2025.

Publicado em 06 de janeiro de 2026.

